

II
**Editora
Unesp**

INOVAÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DO ENSINO HÍBRIDO

**Ana Paula Ribeiro de Hollanda Leite
Iany Cavalcanti da Silva Barros
(Organizadores)**



ISBN: 978-65-5825-029-6

INOVAÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DO ENSINO HÍBRIDO

**Ana Paula Ribeiro de Hollanda Leite
Iany Cavalcanti da Silva Barros
(Organizadores)**

Centro Universitário – UNIESP

Cabedelo - PB
2021



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP

Reitora

Érika Marques de Almeida Lima Cavalcanti

Pró-Reitora Acadêmica

Iany Cavalcanti da Silva Barros

Editor-chefe

Cícero de Sousa Lacerda

Editores assistentes

Márcia de Albuquerque Alves
Josemary Marcionila F. R. de C. Rocha

Editora-técnica

Elaine Cristina de Brito Moreira

Corpo Editorial

Ana Margareth Sarmiento – Estética
Anneliese Heyden Cabral de Lira – Arquitetura
Daniel Vitor da Silveira da Costa – Publicidade e Propaganda
Érika Lira de Oliveira – Odontologia
Ivanildo Félix da Silva Júnior – Pedagogia
Jancelice dos Santos Santana – Enfermagem
José Carlos Ferreira da Luz – Direito
Juliana da Nóbrega Carreiro – Farmácia
Larissa Nascimento dos Santos – Design de Interiores
Luciano de Santana Medeiros – Administração
Marcelo Fernandes de Sousa – Computação
Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante – Ciências Contábeis
Maria da Penha de Lima Coutinho – Psicologia
Paula Fernanda Barbosa de Araújo – Medicina Veterinária
Rita de Cássia Alves Leal Cruz – Engenharia
Rogério Márcio Luckwu dos Santos – Educação Física
Zianne Farias Barros Barbosa – Nutrição

Copyright © 2021 – Editora UNIESP

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do(os) autor(es).

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado (UNIESP)**

L533i Leite, Ana Paula Ribeiro de Hollanda.
Inovações, práticas e estratégias do ensino híbrido
[recurso eletrônico] / Organizado por Ana Paula Ribeiro de
Hollanda Leite, Iany Cavalcanti da Silva Barros. - Cabedelo,
PB: Editora UNIESP, 2021.
53 p.

Tipo de Suporte: E-book
ISBN:

1. Ensino superior. 2. Universidade – Formas de ensino.
3. Ensino híbrido. 4. Aprendizagem – Sala de aula. 5.
Metodologias Ativas. 7. Ensino pedagógico. I. Título. II.
Leite, Ana Paula Ribeiro de Hollanda. III. Barros, Iany
Cavalcanti da Silva.

CDU: 378.147

Bibliotecária: Elaine Cristina de Brito Moreira – CRB-15/053

Editora UNIESP

Rodovia BR 230, Km 14, s/n,
Bloco Central – 2 andar – COOPERE
Morada Nova – Cabedelo – Paraíba
CEP: 58109-303

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
INTRODUÇÃO	07
ENSINO HÍBRIDO	10
1 APRENDIZADO BASEADO EM PROBLEMAS – PBL - Ana Paula Ribeiro de Hollanda Leite	13
2 SEMINÁRIO (Avaliação por Pares) - Lucia Helena Coutinho Serrão	20
3 TRABALHO EFETIVO DISCENTE – TED - Márcia de Albuquerque Alves	25
4 PORTFÓLIO / WEBFÓLIO - Hercilio de Medeiros Sousa	32
5 SALA DE AULA INVERTIDA - Lucivânia Rangel de Araújo Medeiros	35
6 ATIVIDADES COLABORATIVAS - Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	39
EQUIPE PEDAGÓGICA	48

APRESENTAÇÃO

Esta obra foi escrita para auxiliar o planejamento dos professores em um processo de transição híbrida, enriquecendo as habilidades tecnológicas, digitais da Informação e Comunicação – TDICs, que são utilizadas para mediar a educação e mais recentemente inovada com o uso das metodologias ativas.

Muitos educadores têm interesse em aprofundar esse tema com o intuito de adquirir novas orientações e novas práticas, como: – O que é? Como fazer? Como resolver certos problemas?

Propomos neste livro relacionar a teoria de forma prática, explorando recursos que possam ser úteis, através de uma breve descrição das metodologias, e centrado em exemplificar aplicação de algumas metodologias.

Esta publicação foi escrita para educadores que atuam no ensino superior, com uma linguagem detalhada e usual para os professores, com o objetivo de criar um diálogo entre o leitor e o educador compartilhando ementas e estratégias. Associamos as metodologias ativas com as Tecnologias Digitais de Informação e comunicação - TDICs para contribuir com a formação de educador e dinamizar o planejamento de suas aulas, trazendo benefícios ao processo de ensino e aprendizagem.

Para os autores não há a intenção de esgotar o assunto, nem tão pouco afirmar a metodologia que deve ser utilizada da forma como será apresentada, afinal os contextos são os mais diferentes possíveis. Mas, precisamos inovar e acreditar que a união desses métodos com a criatividade do professor deverá trazer excelentes resultados em outros contextos, por isso, convidamos a conhecer novas metodologias ativas associadas às TDIC's.

Apresentaremos também uma reflexão sobre o papel do professor frente ao novo processo de ensino híbrido, como a metodologia que une a aprendizagem presencial e remota, levando o aluno a estudar sozinho de forma *on-line* ou em sala de aula levando à interação com os colegas e com o professor.

Você, caro leitor, já deve ter lido que as metodologias ativas diminuem o protagonismo do professor, passando à função de facilitador e orientador. Podemos até pensar que o papel do professor não é mais tão importante, mas não é verdade, pois como afirmam Bacich e Moran (2018), o professor torna-se um gestor de caminhos coletivos e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção

aberta, criativa e empreendedora. Sendo então muito mais difícil mediar o processo de ensino do que impor aos outros o que você julga correto. Mediar, orientar ou facilitar requer uma abertura ao novo, a novos questionamentos e a novas respostas.

Mediar é orientar ou facilitar...

- É problematizar,
- É buscar novas fontes de informação,
- É fugir de respostas rasas,
- É questionar o senso comum,
- É respeitar ritmos,
- Mas, também, mostrar limites,
- Questionar erros e dialogar, dialogar, dialogar...

Neusi Berbel (2011) traz a proposta que reforça a ideia de processo de ensino colaborativo ao afirmar que as metodologias ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos.

Tal processo leva às observações, análises, estudos, pesquisas, reflexões, formulações de hipóteses e outras tomada de decisões, buscando entender ou resolver algum problema. E a experiência de todas essas percepções são comprovadas diante de problemas que o uso das metodologias ajudam a resolver. Logo, é correto relacionar o contexto social em que as pessoas e a escola estão inseridas, com as experiências vividas e com os conteúdos que serão explorados como balizadores de propostas de atividades ou problemas a serem tratados, pois só assim teremos mais significado para os envolvidos.

Desejamos a todas e todos, uma excelente leitura!

Os autores.

INTRODUÇÃO

A pandemia do novo Coronavírus (Sars-CoV2) modificou a realidade do sistema educacional direcionando as instituições educacionais à adaptação ao ensino a distância de forma remota. Isso evidenciou um novo desafio, que iria além da forma de ensinar, mas descobrir uma avaliação remota no ensino-aprendizagem.

Sabe-se que a avaliação é uma etapa indispensável no processo de ensino-aprendizagem. Este processo mede a evolução de cada aluno e demonstra a efetividade da metodologia de ensino escolhida pelo docente.

A avaliação remota deve ser entendida como um diagnóstico e não como uma classificação. E assim não ficamos apenas na atitude de somar pontuações e calcular notas, como indica a avaliação somativa.

O processo avaliativo deve ser contínuo e diversificado, considerando as metodologias e suas ferramentas. Enfatiza-se a importância de falarmos da avaliação no ensino remoto e comprovar sua eficiência.

Diante do cenário atual, no qual as aulas foram suspensas como medida de contenção do avanço da pandemia do Coronavírus passamos a nos reinventar e nos adaptar. Para não comprometer o calendário escolar e diminuir os impactos da Covid-19 na educação, a solução encontrada por muitas escolas foi adequar as aulas presenciais pela modalidade remota. Durante esse processo, que ainda está sendo construído, realinhamos o sistema e processos das atividades avaliativas.

Na construção desse novo olhar diagnóstico avaliativo, devido a necessidade de adequar a avaliação à modalidade de ensino remoto, nos deparamos com a complexidade de ressignificar o sistema de avaliação do modelo presencial para o modelo *online*. Compreendemos que o caminho a ser planejado nos leva para a individualização do aprendizado e a tecnologia nos ajuda cada vez mais para acelerar esse processo de educação de excelência, colaborativa e significativa, que valoriza a participação durante as aulas, desenvolvendo suas competências individuais.

O redirecionamento do modelo de ensino presencial levou-nos a modificar comportamentos por meio da avaliação e planejar nossas aulas com o objetivo de desenvolver as habilidades e gerar as competências que serão diagnosticadas nas avaliações formativas. E para essa relação da aula remota com a diagnóstica

avaliativa nos embasamos na - Taxonomia de *Bloom* criada em 1956 sob a liderança de Benjamin S. *Bloom*¹ - como instrumento metodológico para auxiliar a identificação e na relação dos objetivos ligados ao desenvolvimento cognitivo que engloba a aquisição do conhecimento, visando facilitar o planejamento do processo de ensino e aprendizagem. As diagnósticas avaliativas serão elaboradas para mensurar as competências e avaliar os indicadores de aprendizado de cada aluno, e serão construídas pelos docentes, e de forma contínua disponibilizada pelo ambiente virtual de aprendizagem.

Para a gestão e o direcionamento acadêmico é o momento de capacitar os professores no uso de tecnologias e ferramentas juntamente com o gerenciamento do tempo, através do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

Acreditamos que as avaliações fazem parte do processo de ensino e aprendizagem por permitir ao professor percepções que orientem as suas aulas e também como os seus alunos estão produzindo os conteúdos, e não mais só reproduzindo como se vê na modalidade presencial, com as avaliações somativas.

Ele apresenta uma característica informativa, verificadora e diagnóstica para o professor, com uma análise sobre as competências e habilidades desenvolvidas ao final de determinada etapa de ensino. Identificamos na avaliação *online* os benefícios:

- Economia de tempo;
- *Feedback* rápido;
- Foco no aluno;
- Uma nova experiência com o intuito de analisar o domínio do conhecimento do aluno;
- Equidade no processo de avaliação;
- Avalia a proficiência real do aluno;
- Probabilidade menor do arriscado “chute”;
- Ancorada no aluno, ele quem dita o nível da questão;
- Mais coerência: nível de habilidade do aluno x nível da questão.

O momento em que vivemos nos levará para a educação do futuro, pautada nas demandas do mercado de trabalho e nas habilidades socioemocionais. Olhando para esse cenário, que possui a individualização do aprendizado como

¹ Para ler mais: <https://tutormundi.com/blog/taxonomia-de-bloom/> Acesso em: 08 Fev. 2021.

algo primordial e que os processos devem ser feitos na modalidade remota, destacamos algumas formas de avaliações diagnósticas acompanhando as metodologias ativas:

- PBL (Metodologia Baseada em Problemas)
- Seminário/Avaliação em Pares;
- TED - Trabalho efetivo discente;
- Sala de Aula Invertida;
- Inventários da aprendizagem (Webfólio);
- Atividades Colaborativas.

Após ressaltar as metodologias colaborativas que temos como desafio de promover aprendizagem significativa, apresentamos os critérios de avaliação para uma Diagnóstica Avaliativa semestral. Considerando todos os momentos de ensino remoto, desde as interações síncronas necessárias para que os alunos percebam a importância da participação em sala de aula, mesmo que de forma remota; considerando as metodologias avaliativas que serão vivenciadas em sala de aula, seguindo um planejamento prévio, até a avaliação realizada, como um instrumento depositado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (A.V.A) para culminância da nota composta.



ENSINO HÍBRIDO

A educação pós-pandemia deverá habitar um cenário que se apresenta de forma clara para as Instituições de Ensino em todo o país: a inevitabilidade em se adaptar para operar em um modelo híbrido de ensino. Produzimos esse material com conceitos importantes para ajudá-la(o) a entender mais sobre o modelo do Ensino Híbrido e descobrir quais benefícios ele traz para a rotina escolar e principalmente para demonstrar, o quanto é viável as metodologias aqui apresentadas serem trabalhadas de forma *online* e também presencialmente.

Segundo o Departamento Educacional dos Estados Unidos, o ensino híbrido vem se tornando mais efetivo do que a educação 100% presencial e do que o ensino 100% digital.



BRUCE FRIEND - Disponível em:
<https://www.linkedin.com/in/brucebfri>
end Acesso em: 08 Fev. 2021.

“Eu não acho que as escolas físicas irão desaparecer, mas acredito que as pessoas estão acordando para a ideia de que ‘ir para a escola’ não significa apenas se dirigir a um espaço físico.”

Bruce Friend, Diretor de operações da organização de Educação Aurora Institute.

As ferramentas e metodologias utilizadas em nossas rotinas escolares no período do distanciamento social já existiam muito antes da necessidade de nos mantermos em distanciamento.

E afinal? O que é o ensino híbrido?

O **Ensino Híbrido** é definido pela união das formas de ensino e elementos do ensino presencial com os recursos digitais que levem a extrair os benefícios de ambos, como maior significado no sentido da aprendizagem com mais eficiência

para processos educacionais “burocráticos”, aproveitamento melhor o tempo e as possibilidades de melhores intervenções a serem feitas com os alunos.

Não é novidade o conceito de Ensino Híbrido, porém o tempo que ele é implantado é um processo lento. Com o isolamento social, houve a obrigatoriedade das escolas executarem, do dia para noite, aulas 100% digital. E essa metodologia digital vai além do híbrido. Com consequência, os dirigentes e docentes sentiram a necessidade de acelerar sua formação nas competências digitais, para aprender as competência de trabalhar no Ensino Híbrido, que se tornava uma realidade e uma estratégia metodológica recomendada para retomada das aulas.

Benefícios práticos de adotar um modelo híbrido

1. Autonomia

Levar os alunos a uma maior autonomia em relação ao aprendizado, e estudo é um dos objetivos do ensino híbrido, principalmente quando se uni o desejo de pesquisa e estudo de forma independente das tecnologias e ferramentas que estão à disposição. Sabemos que o desenvolvimento da habilidade de aprender é valorizado que leva ao crescimento de maneira natural.

2. Conexão entre os alunos e professores

Em relação as aulas na modalidade digital, devemos considerar que a conexão visa promover a interação e participação dos estudantes e vai muito mais além de agrupar os alunos em uma ambiente virtual. As aulas devem ser planejadas com menos tempo de exposição dos conteúdos e mais participativas, o que leva a maior proximidade entre alunos e alunos e com os professores também. A interatividade e compartilhamento de informações para aquisição dos conhecimentos devem ser uma das buscas dos discentes, motivos esses que fazem com que esse método tenha êxito.

3. Flexibilidade do ambiente de aprendizagem

Sabemos que isso requer muita disciplina, e essa é uma das vantagens do

ensino híbrido que permitir a flexibilidade de horário e a organização para o ambiente de estudo, sem que perca o contato com docentes e colegas de sala. As atividades colaborativas podem ser inseridas no uso das tecnologias que levam a possibilidade de unir interatividade com aprendizagem significativa em ambientes virtuais.

4. Otimiza o tempo do professor

Podemos utilizar o planejamento para otimizar o fluxo de conteúdos e adaptação dos alunos para que os professores dediquem mais tempo na realização das atividades que são importantíssimas no acompanhamento desses estudantes, podendo dar feedbacks em relação ao aprendizado de cada aluno. Além disso, pode-se usar uma plataforma de aprendizagem para correções de atividades ou avaliações de forma mais otimizada.

Possíveis desafios da implantação do ensino híbrido

1. Formação continuada de professores

Em destaque fica ainda mais forte a importância da formação continuada dos professores para que todos utilizem as tecnologias educacionais e possam integrar o ensino, e não substituir pelo papel do professor.

2. Continuidade das Atividades

O grande desafio dos professores no ensino híbrido é a preocupação de ir além das aulas presenciais, eles devem continuar ofertando atividades para os alunos no pós-aula que irão reafirmar o estudo e assimilação do conteúdo.

3. Acompanhamento e Desenvolvimento da Turma

É complexo esperar que as dificuldades enfrentadas dentro do ambiente escolar sejam superadas com sua autonomia de aprendizado, pois, acreditamos que cada aluno tem a sua maneira e tempo para aprender. O papel do professor é estar atento para identificar e reconhecer os alunos com mais dificuldades e nivelá-lo com o da turma.



APRENDIZADO BASEADO EM PROBLEMAS – PBL

Ana Paula Ribeiro de Hollanda Leite

O Aprendizado Baseado em Problemas (PBL) é uma inovação que tem se destacado nas diversas **Metodologias Ativas de Avaliação** que tem como objetivo criar **respostas para desafios, problemas** ou simplesmente **perguntas**, através de pesquisas e investigações mais aprofundadas.

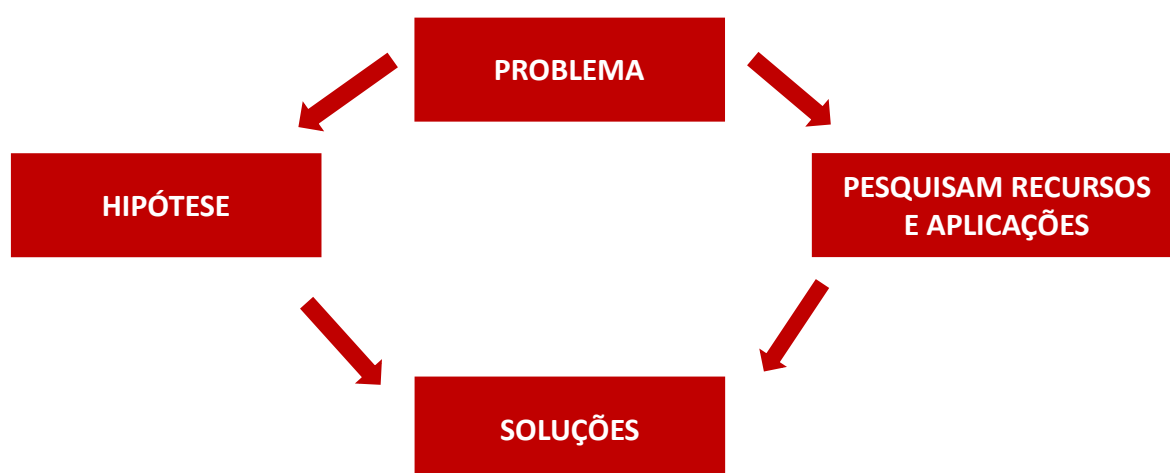


Figura 1 - PBL

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

De acordo com a figura 01 podemos entender como funciona o caminho do PBL, no qual os **discentes** são os principais protagonistas responsáveis pela **construção e aquisição do conhecimento**, direcionando o papel do **professor para mentor e orientador** que norteia todo processo de aprendizado, incentivando os alunos a se embasarem e discutirem sobre o tema.

O PBL retrata a **sala de aula** em um ambiente **interativo de prática, trabalho em equipe, discussão, construção de conhecimento e personificação do estudo**.

Incentiva:

- ✓ Trabalho em equipe
- ✓ O aprendizado mais dinâmico e interativo, gerando alunos mais engajados.

- ✓ Pensamento crítico e criativo
- ✓ Resolução de problemas
- ✓ Desenvolvimento de competências de comunicação

Compartilhamos alguns estudos de caso para que possamos planejar uma estratégia de uso do PBL:

DIREITO

CASO: Com o enfrentamento da possível redução da maioria penal, temos o caso de um menor com 16 anos de idade que atua como chefe do tráfico da Vila Norte comandando a criminalidade da área sob o escudo da maioria penal ora vigente.

Desafios: Analise, critique e indique uma solução:

- ✓ Problemas e reflexões sociais;
- ✓ Atuação para coibir crimes praticados por menores;
- ✓ Política educacional entre menores.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Plano de Avaliação

Após apreciação de algumas Campanhas Publicitárias, realizem:

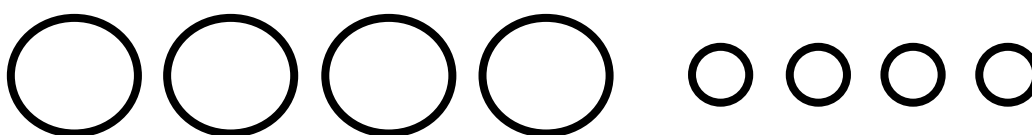
- ✓ Identificação da pesquisa realizada;
- ✓ Levantamento das hipóteses para atingir o público-alvo;
- ✓ Análise dos dados;
- ✓ Escolha das mídias.

Desafios: Buscar abordagens que não fossem apresentadas na mídia.

SISTEMAS

CASO: A área de Interação Humano Computador - IHC se preocupa em estudar o “como” nós interagimos com os sistemas computacionais, procurando fazer com que a interação seja simples e natural para o usuário final.

Desafio: Baseando-se nesta afirmação, proponha a criação de um fogão de 04 bocas onde apenas pode-se utilizar círculos para as bocas e para os botões de ligar, nenhuma.



ADMINISTRAÇÃO

Situação-problema: Como o micro e o pequeno empresário podem se adaptar as novas tendências de comércio de varejo nesse cenário de pandemia e reclusão social?

Desafio:

Criar estratégias de atendimento e de venda enquanto o comércio estiver em impedimento de funcionamento por causa da pandemia do Corona vírus.



Figura 2 - Noticiários

Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2021.

NUTRIÇÃO

CASO: Paciente idoso desidratado, com pneumonia, apresentando fezes líquidas (3 a 4 x ao dia, há mais de 15 dias). Apresentando alterações nos exames laboratoriais como: anemia, albumina baixa (2,3 mg/dL), e creatinina de 3,2 mg/dL. Ultimamente começou a apresentar engasgos e episódios de broncoaspiração. Foi realizada endoscopia, que revelou esofagite erosiva grave.

Optou-se pela suspensão da dieta por VO e passagem de sonda para alimentação.

Baseado no caso clínico apresentado, temos esse **desafio**:

- a) Qual a melhor localização da sonda: pré ou pós pilórica?
- b) Considerando-se o VET de 2250 kcal, sistema aberto de administração, fórmula enteral com 1,5kcal/mL e administração intermitente a cada 4h, calcular: Volume diário e Volume por horário.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CASO: A Demonstração das mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) é de grande valor para as companhias, pois fornece as movimentações ocorridas em todas as contas do Patrimônio Líquido.

Desafio: É possível existir fatos contábeis que afetam, para mais ou para menos, o patrimônio líquido, e ainda, fatos contábeis que não afetam o patrimônio líquido?

ENGENHARIA CIVIL

Projeto Pontes: Identificar e classificar algumas pontes localizadas no Estado da Paraíba.

De forma presencial: Solicitaria que os alunos visitassem algumas pontes e fizessem um levantamento fotográfico identificando o sistema estrutural da Ponte vistoriada.

De forma remota: Usando o *Google Earth*, realize um arquivo de imagem de algumas pontes do Estado da Paraíba e identifique o sistema estrutural da ponte, visualizada em arquivo.

Desafio: Análise e registro das dimensões das pontes e identificar o sistema estrutural específico para cada construção.

ODONTOLOGIA

CASO: Paciente MMX 64 anos compareceu a clínica odontológica se queixando do aspecto dos seus dentes e que não conseguia se alimentar com qualidade. Na anamnese descobre-se que o paciente é portador de diabetes tipo 2, sofreu um AVC há cerca de 3 anos e que o mesmo faz uso de vários medicamentos dentre eles: captopril, furosemida, espironolactona, varfarina, sinvastatina, glibenclamida e metformina. A radiografia panorâmica do paciente na figura 3.



Figura 3 - Radiografia panorâmica do paciente.
Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2021.

Desafio: Em relação ao presente caso

- a) Qual a indicação de tratamento para este paciente?
- b) Trace o plano de tratamento para esse paciente.

DETERMINADO O PROBLEMA. E AGORA?

1. Apresentar o conteúdo e o seu objetivo;
2. Explanar sobre o conteúdo;

3. Lançar a Situação-Problema;
4. Dividir os alunos em grupos e determinar nos grupos quem será o líder, o redator e os curadores de conteúdos;
5. Criar salas secundárias para discussão por grupo (por 40 min) - Os **links** serão informados no *Chat* da Plataforma *online*;
6. O professor irá permear por cada sala para orientação;
7. Retorno para sala principal por todos os grupos



Figura 4 - Grupos de estudo.
Fonte: Disponível na internet, 2021.

COMO APRESENTAR OS RESULTADOS?



Após a apresentação dos resultados, mediante atividade conjunta, entramos então no momento final, referente à avaliação. Para tanto, elaboramos o quadro 01, no qual organizamos as equipes e os critérios. Observando o referido quadro, podemos observar que independente do caso apresentado, podemos analisar como o grupo discutiu e levantou as hipóteses, como elaborou a fundamentação das hipóteses, como apresentou a solução, sua viabilidade e os resultados. A avaliação proposta pode nos auxiliar a verificar como o trabalho em equipe e como este possibilitou o desenvolvimento e a construção de conhecimento, articulação das ideias e integração na busca de solução. Ou seja, muito além do conteúdo específico, podemos observar habilidades desenvolvidas por meio do ensino por competência.

COMO AVALIAR?

EQUIPE:	LEVANTAMENTO DE HIPÓTESES	FUNDAMENTAÇÃO DO HIPÓTESE	APRESENTAÇÃO DA SOLUÇÃO	VIABILIDADE DA SOLUÇÃO	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS
1					
2					
3					
4					
5					

Quadro 01 – Como avaliar?

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.



SEMINÁRIO (Avaliação por Pares)

Lucia Helena Coutinho Serrão

A palavra Seminário tem origem etimológica latina (*semen, seminis*) está ligada à SEMENTE (Vida Nova, Idéias Novas).

Objetivo: “Informar uma determinada audiência sobre um determinado tema”.

É uma técnica de aprendizagem que permite ao aluno ampliar a sua: “Capacidade de pesquisa, de produção de conhecimento, de comunicação, de organização e fundamentação de ideias, de elaboração de relatório de pesquisa, de forma coletiva” (MASETTO, 2010 p.111).

Outra definição interessante advem da Plataforma Digital da Nova Escola², que destaca que o Seminário: “É uma situação comunicativa que prevê várias exposições de aspectos diferenciados de um tema comum. Por isso, é situação privilegiada de estudo nas mais diversas áreas”.

No contexto apresentado, pode-se afirmar então que o Seminário é uma técnica de aprendizagem que irá possibilitar ao aluno desenvolver Competências e Habilidades. “Assim, o seminário contribui para a formação acadêmica do discente desde o momento da coleta de informações até sua estruturação e exposição.” (BELTHER, 2014; SILVA, 2018).

Segundo Gilberto Luiz de Azevedo Borges do Departamento de Educação - 1B-Botucatu-UNESP ao **Professor cabe:**

- ✓ “Orientar o processo em função dos objetivos propostos;
- ✓ Instalar o diálogo crítico, incentivando a participação de todos os alunos da

² Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/5761/comopreparar-e-apresentar-seminarios>. Acesso em: 29 Jan. 2021.

- classe e favorecendo a coletivização das questões debatidas;
- ✓ Questionar o grupo apresentador quando necessário, procurando não inibir a participação dos demais alunos da classe;
 - ✓ Complementar as informações e estabelecer relações do conteúdo com outras áreas de conhecimento ou com outros temas”.

ETAPAS

1. **Preparação**
2. **Desenvolvimento**
3. **Avaliação**

1 Preparação

- ✓ O professor sugere um único ou vários assuntos ou tema.
- ✓ Divide a turma em grupos com seus respectivos assuntos ou temas
- ✓ Informa as partes obrigatórias que comporão a apresentação: *introdução, desenvolvimento, conclusão*.
- ✓ Orienta a busca pela bibliografia

2 Desenvolvimento

- ✓ Etapa de construção da apresentação (*Power point, vídeo...*), a ser definida pelo grupo com a participação de todos os componentes.

3 Avaliação

SEMINÁRIO - Como Avaliar?

Avaliação por Pares

Em inglês: *peer assessment* ou *peer review*

Oportuniza ao aluno:

- ✓ Receber e transmitir os conhecimentos adquiridos;
- ✓ Argumentar, discutir;

- ✓ Expor ideias;
- ✓ Exercer responsabilidade pelo processo;
- Estimula o processo de aprendizagem.

AVALIAÇÃO POR PARES (peer assessment)

Alunos avaliam o trabalho de outros colegas da turma



<https://blog.bicvs.org/single-post/2017/01/12/entenda-o-processo-de-peer-review-e-saiba-como-realizar-uma-boavisao-cientifica/>



<https://www.professorideal.com/metodologia-ativa/metodologias-ativas-vantagens-de-usar-avaliacoes-por-pares/>

Os alunos discutem e julgam a apresentação do colega.

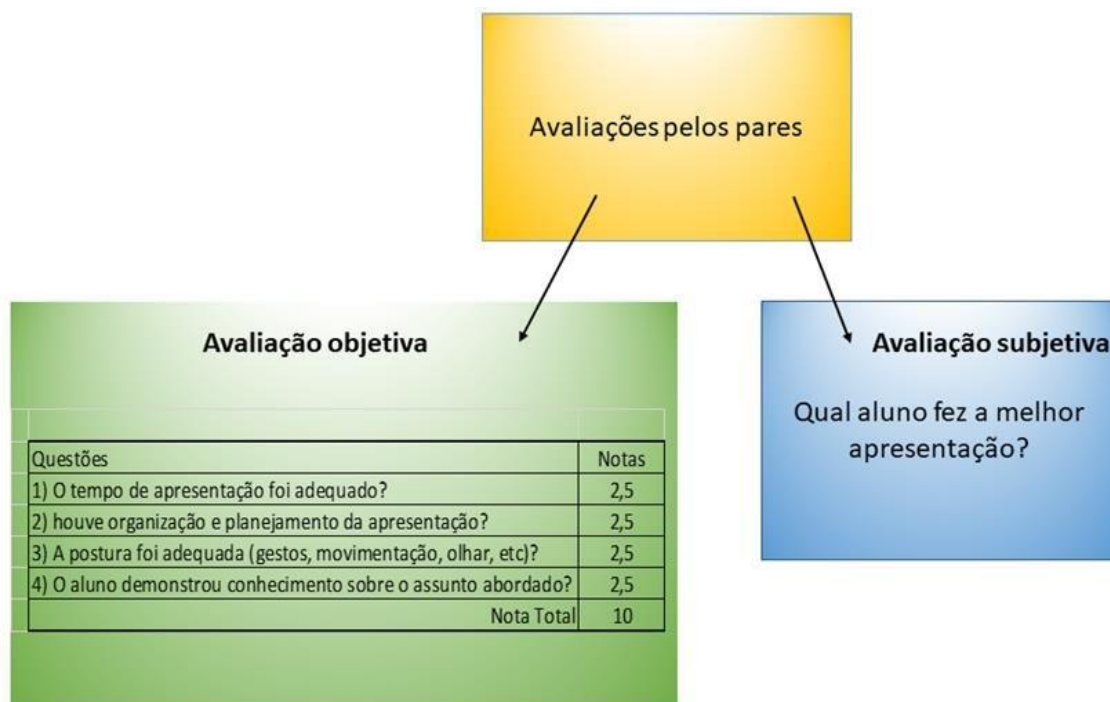


Figura 5 - Avaliação em Pares
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Atenção Professor:**Ética e justiça na avaliação, sem predileções entre os pares.****SEMINÁRIO
Como Avaliar?**
COMPONENTE CURRICULAR: _____
PROF(a): _____
FICHA DE AVALIAÇÃO DE SEMINÁRIO

Título: _____

Data: ____ / ____ / ____

Tempo de apresentação: _____

I – AVALIAÇÃO GERAL DO GRUPO	NOTA MÁXIMA	NOTA
Domínio do assunto apresentado.	2,0	
Apresentação de forma lógica, ordenada, dividida em tópicos.	0,5	
Utilização do tempo.	0,5	
II – AVALIAÇÃO INDIVIDUAL / ALUNO(A):	NOTA MÁXIMA	NOTA
Capacidade de transmissão do conteúdo.	2,0	
Apresentação clara e objetiva	2,0	
II – AVALIAÇÃO INDIVIDUAL / ALUNO(A):	NOTA MÁXIMA	NOTA
Capacidade de transmissão do conteúdo.	2,0	
Apresentação clara e objetiva	2,0	

Quadro 02 – Ficha de avaliação de Seminário
 Fonte: Duarte, D. C. Faculdade UnB Planaltina/FUP. Adaptado

Explicando a ficha:

DISCIPLINA:
PROF(a):

Ficha de Avaliação de Seminário

Título:

Data: _____ Tempo de apresentação: _____

I – Avaliação geral do grupo		Nota Máxima	NOTA
Domínio do assunto apresentado.		2,0	
Apresentação de forma lógica, ordenada, dividida em tópicos.		0,5	
Utilização do tempo.		0,5	
II – Avaliação Individual / Aluno(a): ★		Nota Máxima	NOTA
Capacidade de transmissão do conteúdo.		2,0	
Apresentação clara e objetiva		2,0	
II – Avaliação Individual / Aluno(a): ★		Nota Máxima	NOTA
Capacidade de transmissão do conteúdo.		2,0	
Apresentação clara e objetiva		2,0	
II – Avaliação Individual / Aluno(a): ★		Nota Máxima	NOTA
Capacidade de transmissão do conteúdo.		2,0	
Apresentação clara e objetiva		2,0	
II – Avaliação Individual / Aluno(a): ★		Nota Máxima	NOTA
Capacidade de transmissão do conteúdo.		2,0	
Apresentação clara e objetiva		2,0	
II – Avaliação Individual / Aluno(a): ★		Nota Máxima	NOTA
Capacidade de transmissão do conteúdo.		2,0	
Apresentação clara e objetiva		2,0	

Fonte: Duarte, D. C. Faculdade UnB Planaltina/FUP. Adaptado

Para cada Grupo que irá apresentar os seminários será encaminhado através do *Google Classroom* a Ficha de Avaliação.

A Ficha será composta de tantos itens de Avaliação Individual (★) quanto forem os componentes dos grupos.

Caberá ao professor decidir se será apenas uma avaliação por grupo (oportunidade para haver diálogo crítico entre os alunos) ou individual.

A Nota Máxima estabelecida na ficha será atribuída de acordo com a proposta do professor. Neste exemplo a nota máxima por aluno é sete (7,0), sendo três (3,0) na Avaliação geral do grupo e quatro (4,0) na Avaliação Individual.



TRABALHO EFETIVO DISCENTE – TED

Márcia de Albuquerque Alves

De acordo com a RESOLUÇÃO CNE/ CES- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR n. 3, de 2 de julho de 2007³, que dispõe sobre procedimentos relacionados ao conceito de hora-aula, o **Trabalho Efetivo Discente – TED** é compreendido como “atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas”.

Segundo Poli (n/d, p.13)⁴, Trabalho Discente Efetivo pode ser considerado:

[...] como um conjunto diversificado de atividades relacionadas ao ensino, que integram as práticas pedagógicas previstas nos diferentes componentes curriculares, realizadas dentro e fora de sala de aula, individual ou coletivamente, voltadas à integralização dos currículos dos cursos de graduação, favorecendo a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas nos projetos pedagógicos de cada curso.

Neste sentido, o TED pode ser uma atividade composta pelos mais diversos formatos, por inúmeras metodologias ou estratégias, como também variadas ferramentas. Diante das definições apresentadas, observa-se que as atividades relacionadas ao TED podem se configurar em comunicações “Síncronas” ou/e “Assíncronas”.

De acordo com Oliveira (2020, p. 15),

A comunicação síncrona permite interação entre as pessoas em tempo real, ou seja, o emissor envia uma mensagem para o receptor e este a recebe quase que instantaneamente, como numa conversa por telefone. Como exemplo podemos citar: o chat e a videoconferência. Já a comunicação assíncrona dispensa a participação simultânea das pessoas, ou seja, o emissor envia uma mensagem ao receptor, o qual poderá ler e responder essa mensagem em outro momento. Como exemplo podemos citar: o correio eletrônico, o fórum e a lista de discussão.

³ Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resolucao-003-2007-07-02.pdf> Acesso em: 11 Jan. 2021.

⁴ Disponível em: <https://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/downloads/2139.pdf> Acesso em: 11 Jan. 2021.

Assim, os TED's podem ser executados por meio destes 2 (dois) formatos de comunicação síncrono ou assíncrono. Todavia, sua elaboração, independente do formato e acesso, vai exigir que o(a) docente pense inicialmente conteúdos e objetivos a serem alcançados.

Existem algumas possibilidades de ferramentas e recursos que podem ser usados enquanto TED, como:



Figura 6 - Possibilidades de TED
Fonte: Elaborado pelos Autores (2021)

1. **Análise de Mídias** que são atividades que envolvem pesquisa e análise de desempenho em Mídias Sociais como *Facebook*, *Instagram*, *Twitter*, *Linkedin*, entre outros, referente à mídia em si ou algum conteúdo que vem sendo abordado;
2. **Estudos Prévios** que podem ser elaborados fora do contexto da sala de aula e que por ventura antecedem a discussão a ser feita em sala;
3. **Estudo de caso** que é um instrumento pedagógico que pode ser utilizado, principalmente em 2 (duas) circunstâncias: a) no envolvimento de problemas reais; e b) em situações de cunho reflexivo. (CAMARO e DAROS, 2018, p. 66);
4. **Projetos** que são atividades pedagógicas que têm por objetivo resolver um problema;
5. **Fórum de discussão** que é uma ferramenta de aprendizagem que se propõe a interatividade e viabiliza o compartilhar de experiências;

6. **Levantamento bibliográfico** é uma atividade na qual os discentes - mediante um determinado tema - buscam bibliografias (livros, artigos, entre outros);
7. **Lista de Exercícios** é uma atividade composta por questões objetivas e subjetivas tendo em vista uma avaliação da aprendizagem;
8. **Relatório** que se compõe por meio da elaboração de um material descritivo relatando todos os dados necessários mediante determinado tema ou conteúdo.

De acordo com Libâneo (1994) discutir sobre educação é refletir sobre a instrução e o ensino. A instrução refere-se à formação intelectual e o desenvolvimento das capacidades cognitivas mediante conhecimentos sistematizados. O ensino refere-se a ações, meios e condições para realização da instrução. Neste sentido, entendendo o ensino como este processo de realização da instrução, a aula se torna um elemento singular mediante a construção de conhecimento. Todavia, este processo de construção pode ser planejado em 3(três) momentos: Pré-Aula; Aula e Pós-Aula, referentes à preparação, execução e retenção.

Assim, apresentaremos em seguida uma possibilidade de abordar um determinado conteúdo nos 3(três) momentos Pré-aula + Aula + Pós-aula por meio de um TED ou 3(três) TED's diferentes, que podem ser pontuados como avaliação formativa ou não, ficando a critério do(a) professor(a).

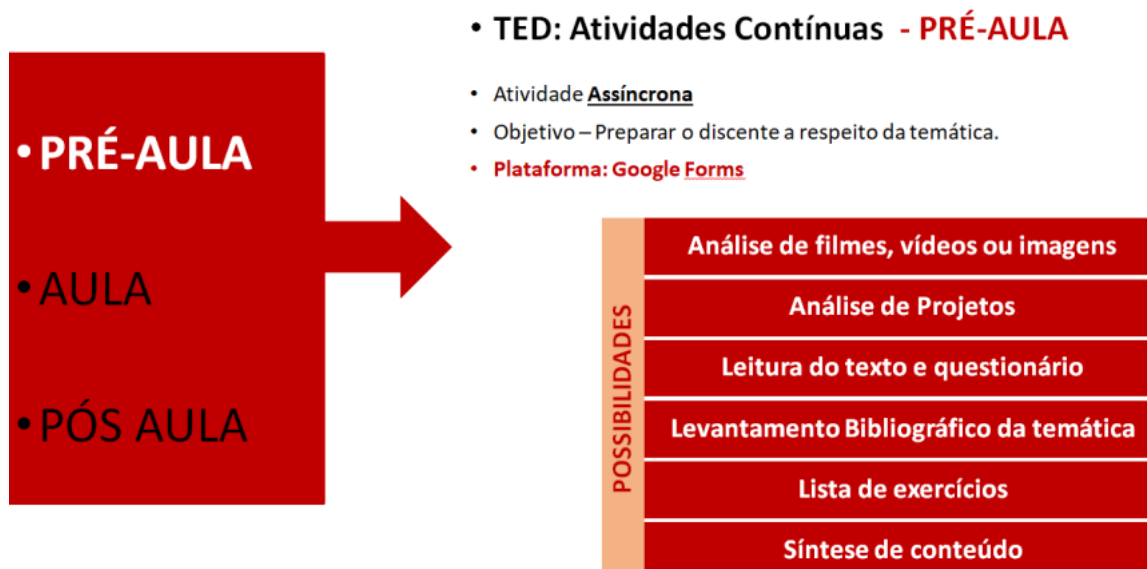


Figura 7 - Pré-Aula

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

No primeiro momento temos a Pré-Aula (figura 7) que corresponde a uma atividade de comunicação assíncrona. A plataforma utilizada pode ser o *Classroom*, *Aluno Online*, *E-mail*, entre outros. O objetivo deste momento é preparar o discente a respeito da temática abordada. Para tanto, várias possibilidades podem ser trabalhadas, a exemplo de análise de filmes, vídeos ou imagens; análise de projetos; leitura de textos; questionários; levantamento bibliográfico; exercício; síntese ou resenha de conteúdos; entre outros. A pré-aula possibilita ao discente se familiarizar com a temática a ser abordada em sala, chegando à sala de aula com questionamentos ou reflexões a serem utilizadas como elemento disparador. Neste sentido, sendo o TED um conjunto diversificado de atividades pedagógicas, ao propor na pré-aula uma das possibilidades demonstradas, este pode ser considerado um TED a ser apresentado em sala de aula ou parte de uma atividade composta.

Na segunda parte ou segundo momento, temos a Aula (figura 3) que corresponde à execução, ou seja, ao momento síncrono. A plataforma utilizada pode ser o *Google Meet* em acesso remoto. O objetivo deste momento é aprofundar a temática por meio do debate e reflexão.

O(a) docente pode iniciar a aula a partir da pré-aula, propondo uma discussão sobre a temática por meio de questionamentos e das atividades produzidas pelos discentes. Os mesmos serão convidados a se apresentar e colocar suas questões. Mediante o tema problematizado, o docente expõe o conteúdo provocando a interação no *chat*. Em seguida, propõe a formação de grupos e os coloca em salas secundárias. Em cada sala o(a) docente apresenta as orientações para o grupo com um tempo determinado para o debate entre eles. Após o debate, os grupos voltam para a sala principal, e nesta apresentam o resultado sistematizado da discussão, caso este TED se encerre em sala. Não se encerrando em sala a discussão, o(a) docente pode solicitar uma atividade no pós-aula.

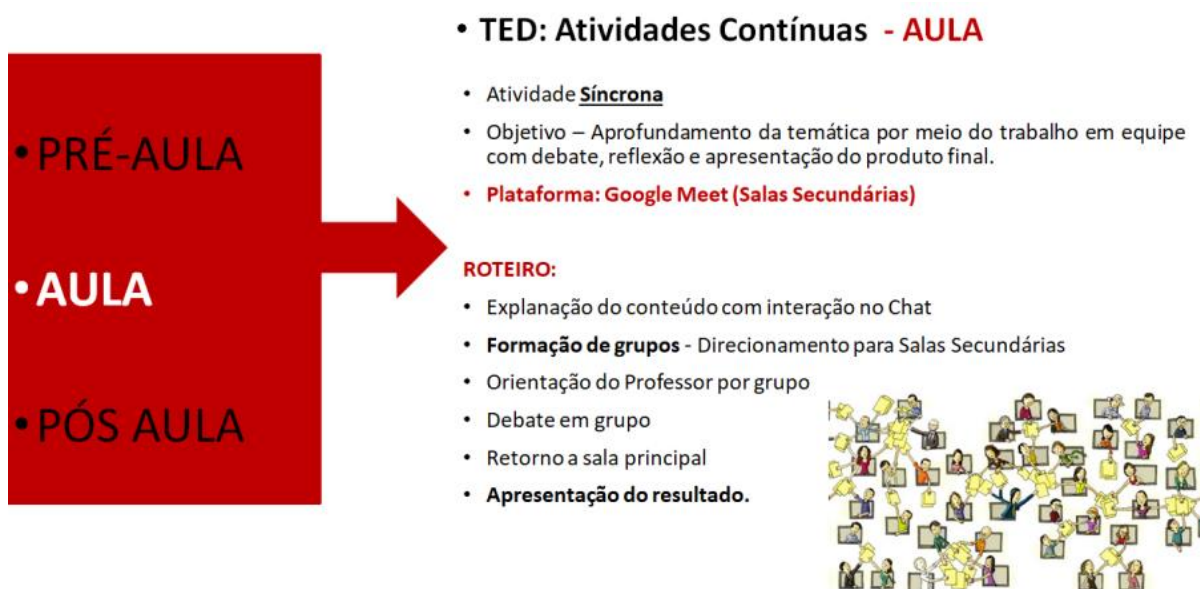


Figura 8 - Aula
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A terceira parte ou terceiro momento é a pós-Aula (figura 4) que corresponde à retenção referente ao conteúdo discutido, este pode ser um momento assíncrono e/ou síncrono. O objetivo é possibilitar o trabalho em equipe e autonomia aos discentes no processo criativo de retenção do conteúdo. Para tanto, o(a) docente solicita que os grupos formados em sala, após a discussão, elaborem meios de apresentação do resultado. Todavia, este processo vai decorrer no momento extraclasse, o qual exigirá dos discentes a dedicação, o estudo e a disciplina para elaborarem em equipe o produto final. Entretanto, poderão usar como recurso os slides, vídeos, imagens ou textos. Utilizando esses recursos podem apresentar o produto final por meio de inúmeras possibilidades, tal como um mural de fotos, a divulgação de uma história ou texto; quadrinhos (HQ); animações e vídeos; projetos; infográficos, entre outros.

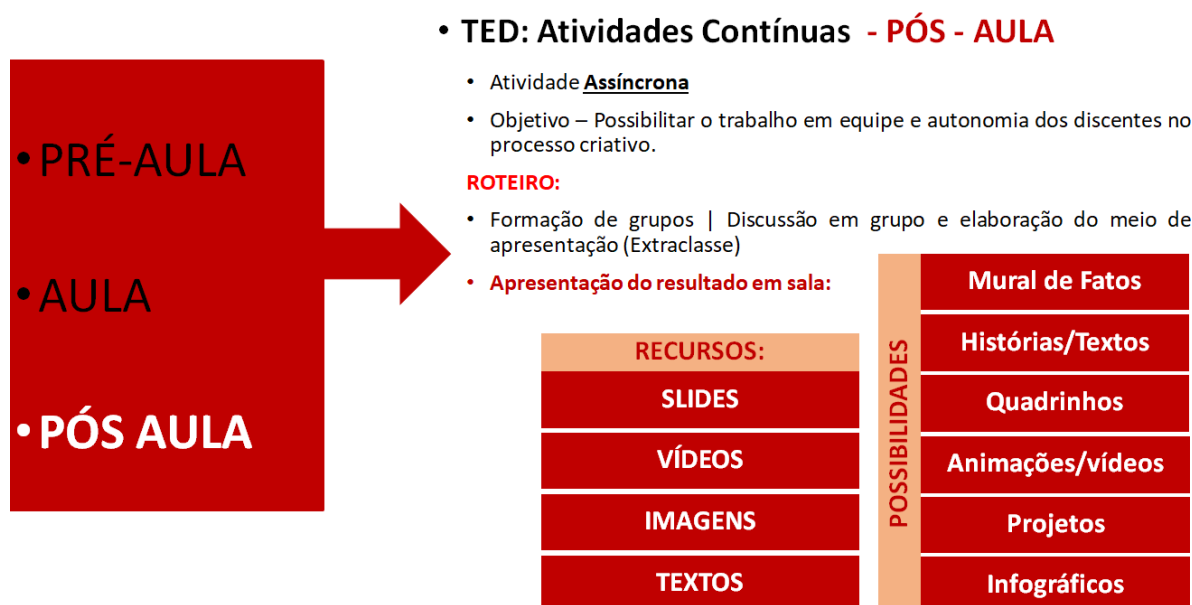


Figura 9 – Pós-Aula
Fonte: Elaborado pela autora (2021)

As três etapas apresentadas correspondem a um conteúdo, o qual foi planejado a partir de um objetivo referente às competências a serem trabalhadas e as habilidades a serem desenvolvidas. Todavia, o(a) docente pode fazer uso de inúmeras estratégias de avaliação formativa por meio do TED, conforme apresentado. Neste estudo, foram utilizados 3(três) momentos. Em cada etapa podemos perceber uma variedade de possibilidades de recursos, o que deixa claro que o TED corresponde a atividades pedagógicas que vão depender da criatividade do(a) docente para articular conteúdo + objetivo + estratégia.

Quanto ao TED constituir avaliação formativa pontuada, a nota ou pontuação podem ser parcial ou total. Parcial se os três momentos, nos quais foram apresentadas atividades, corresponderem a apenas um TED. Neste sentido, cada etapa terá uma pontuação parcial, e passado os três momentos, haverá a somatória o que corresponde a uma pontuação específica. Se cada TED fosse usado isoladamente em momentos diferentes, cada um teria uma pontuação total.

Na figura 05 podemos observar mediante os TED's anteriormente apresentados, que cada um tem uma forma de ser avaliado diferentemente. É

interessante que ao elaborar um TED planejar o que se deseja alcançar; quais os critérios da avaliação e qual a pontuação atribuída.



Figura 10 - Pós-Aula
Fonte: Elaborado pela autora (2021)



PORTFÓLIO / WEBFÓLIO

Hercílio de Medeiros Sousa

Um **portfólio** é uma coleção de evidências que demonstra a jornada de uma pessoa ao longo do tempo (BUTLER, 2006). Com o surgimento da web, começaram a aparecer os chamados **portfólios eletrônicos** ou **e-portfólios** ou ainda **Webfólios**.

Eles dão suporte a uma grande variedade de tipo de informação e a não possuir a necessidade do material ser físico, possibilitando assim várias formas de expressão sobre o conteúdo a ser adicionado. Além disso, a **versão eletrônica** também traz muitas facilidades no uso dos **portfólios**, pois com ela fica mais simples fazer buscas por conteúdos específicos, os registros podem ser acessados a qualquer momento e também é possível dar *feedback* mais rapidamente sobre as evidências (BUZZETTO-MORE, 2010).

Nos **portfólios**, os alunos podem registrar suas reflexões sobre as pesquisas e avaliações de fontes de informações diversas. O papel do professor, por consequência, pode se tornar o de auxiliar os alunos (figura 08) a construir sua coleção de recursos e reflexões, de maneira que essa coleção esteja alinhada com o pensamento corrente na área.



Figura 11 - Função do Professor
Fonte disponível na internet, 2021.

Boa Leitura!

<https://www.boisestate.edu/education-edtech/met/>

<https://www.aacu.org/leap/presidentstrust/compact/2013SurveySummary>

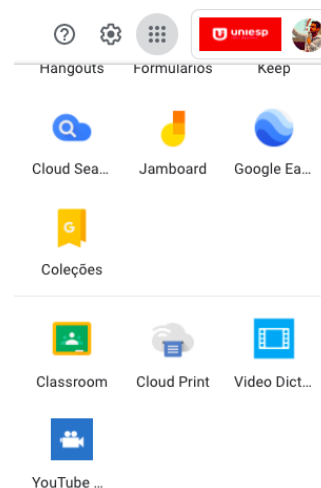
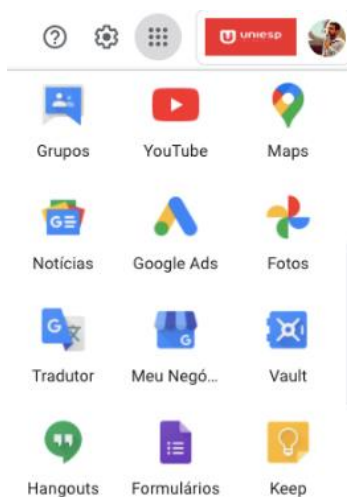
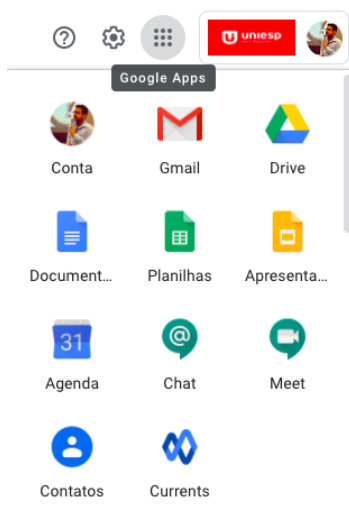
A **Avaliação** é uma alternativa ou uma complementação para dar notas aos alunos além dos métodos tradicionais de avaliação. Esse tipo de **portfólio** possui os seguintes requisitos mínimos: clareza nos objetivos, critério explícito de avaliação e amostras de trabalhos que se relacionem a esses objetivos. Existe uma grande diferença entre portfólios criados para avaliação formativa (que possui o objetivo de acompanhar o aprendizado) e aqueles criados para avaliação somativa (que possui o objetivo de classificar os alunos). Esse segundo tipo normalmente é criado no final da disciplina, período ou programa e é mais voltado para a instituição do que para o aluno, portanto não é o mais indicado caso o objetivo seja incentivar e/ou contribuir com o aprendizado (ABRAMI; BARRETT, 2008).

A **Demonstração** reflete os melhores trabalhos do aluno, normalmente usados com o propósito de promoção pessoal em busca de trabalho. Esse tipo de **portfólio** deixa o aluno contar a sua própria história e é, em geral, um dos maiores motivadores para o desenvolvimento de portfólios por parte de um estudante. Eles são extremamente importantes, pois ajudam o seu criador a demonstrar habilidades que são difíceis de ser representadas em um currículo tradicional. A individualidade e criatividade são fatores muito importantes para a sua criação e podem destacar ainda mais os trabalhos do estudante (ABRAMI; BARRETT, 2008).

O **Processo** é uma coleção de todos os trabalhos do aluno que serve como um arquivo de tudo que o aluno já fez durante a disciplina independente do resultado do trabalho ser bom ou não. Por meio dele é possível analisar os pontos fortes e as fraquezas do aluno em relação ao objetivo que ele precisa alcançar e se necessário, alterar o plano de ensino levando em conta a necessidade dos estudantes. Por meio do ato de coleta dos artefatos para o **portfólio**, estudantes têm a oportunidade de refletir sobre as suas experiências e perceberem o seu próprio crescimento ao longo do tempo. (ABRAMI; BARRETT, 2008).

TECNOLOGIAS E POSSIBILIDADES

Google for Education





SALA DE AULA INVERTIDA

Lucivânia Rangel de Araújo Medeiros

A origem da sala de aula invertida é um modelo que tem suas raízes no ensino híbrido. Para Miranda (2005, p. 48) ensino híbrido é uma combinação dos recursos e dos métodos usados face a face e online, com a qual se procura tirar partido das vantagens de qualquer um dos dois sistemas de aprendizagem.

Segundo Caffé (2019) entende-se por sala de aula invertida “quando o ambiente escolar deixa de ser exclusivamente onde o aluno tem contato com o conteúdo e se transforma em um espaço de mentoria. A sala de aula passa a ser o lugar de prática através de exercícios, projetos e debates, enquanto o momento do contato com o conteúdo é feito em casa”.

No cenário da sala de aula invertida, o professor aos poucos deixa de ser o profeta e único detentor do conhecimento e passa a assumir uma posição de mentor e direcionador de conteúdo. A escola vira um lugar para a realização de projetos, exercícios, discussão em grupo, estudos de caso, análise da aplicação prática e esclarecimento de dúvidas.

No modelo tradicional, o professor geralmente entra em sala e passa o conteúdo teórico de um determinado tema para os alunos, de forma expositiva (professor na frente da turma falando por 50 minutos ou mais). Já no modelo de sala de aula invertida (Figura 12), antes do novo assunto ser abordado em sala, o professor passa para os alunos qual o próximo tema será estudado, e envia uma lista de sugestões de diferentes fontes para os alunos.

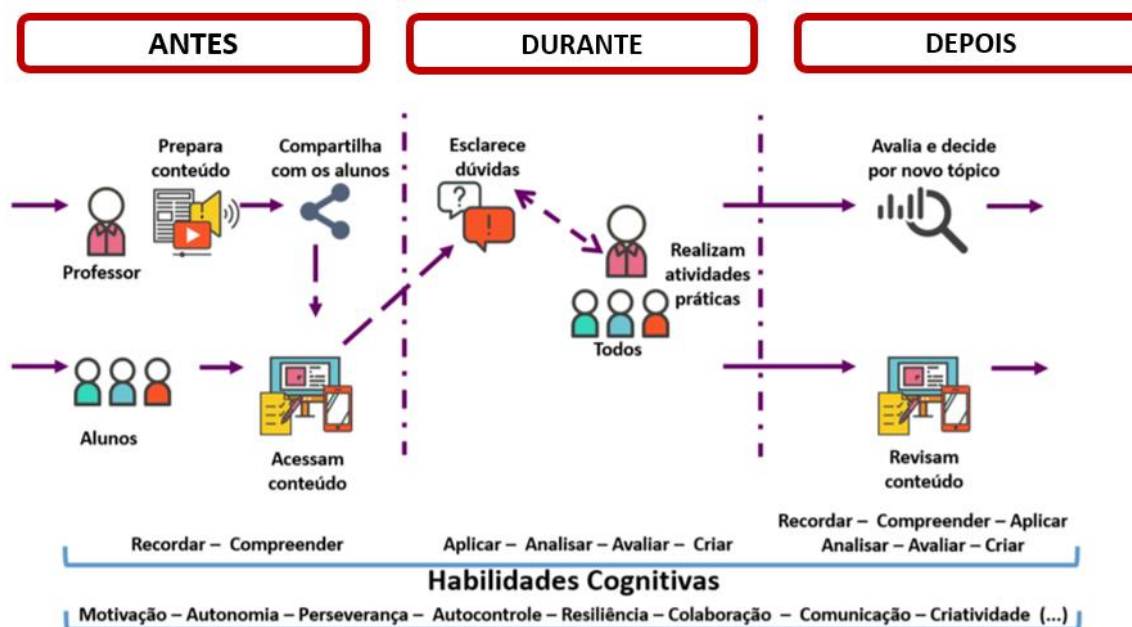


Figura 12 - Como funciona a sala de aula invertida?
Fonte: Adaptado de Schmitz (2016)

Os alunos vão estudar o material em casa, descobrindo por conta própria sobre o que se trata, para depois terem uma aula com o professor para fazerem exercícios, projetos ou apresentarem para a turma. Tudo isso, com a mentoria do professor para guiá-los no caminho certo do aprendizado e ajudando os alunos com suas dúvidas.

O professor não vai deixar de explicar alguns conceitos de forma expositiva. Esses momentos ainda vão existir. Contudo, eles serão mais voltados para esclarecer as dúvidas mais comuns que estão surgindo entre os alunos.

Há uma diferenciação entre os termos sala de aula invertida e aprendizagem invertida, pois inverter a aula pode, mas não necessariamente, levar a uma prática de aprendizagem invertida. É provável que muitos professores já tenham invertido suas classes ao pedir aos alunos que lessem um texto ou assistissem a um vídeo, com materiais adicionais ou que, ainda, resolvessem problemas prévios antes da aula.

No entanto, para se engajar na aprendizagem invertida, os professores devem incorporar 4(quatro) pilares fundamentais em sua prática, são sintetizados na sigla F-L-I-P, como pode-se conferir na Figura 13 (FLN, 2014).

Flexible Environment	Learning Culture	Intentional Content	Professional Educator
<ul style="list-style-type: none"> • Ambiente flexível • O meio que o aluno irá aprender, tem que ser flexível, os alunos escolhem quando e onde aprendem. É necessário flexibilizar a sequência de aprendizagem de cada estudante e sua avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura de aprendizagem • Responsabilidade de instrução passa a ser concentrada no aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo Dirigido • O educador formula como vai passar o conteúdo para os alunos, ajudando-os na compreensão conceitual, determinando o que precisam ensinar e quais materiais os alunos devem acessar por conta própria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Educador Profissional • O educador passa a ser mais exigente, fornece um feedback imediato em aula, avaliando o trabalho. • Aceita críticas e apresenta uma facilidade de se conectar com outros facilitadores. • Tolerante ao caos controlado em sala.

Figura 13 - Pilares da Sala de Aula invertida
Fonte: Adaptado de FLN (2014)

A sala de aula invertida prevê o acesso ao conteúdo antes da aula pelos alunos e o uso dos primeiros minutos em sala para esclarecimento de dúvidas, de modo a sanar equívocos antes dos conceitos serem aplicados nas atividades práticas mais extensas no tempo de classe (BERGMANN; SAMS, 2012; 2016).

Em classe, as atividades se concentram nas formas mais elevadas do trabalho cognitivo: aplicar, analisar, avaliar, criar, contando com o apoio de seus pares e professores. Transferir palestras (exposição do conteúdo) ou informação básica para fora da sala de aula possibilita ao aluno preparação prévia para atividades de aprendizagem ativa durante a aula, que ajudam os estudantes a desenvolver sua comunicação e habilidades de pensamento de ordem superior (LAGE; PLATT; TREGLIA, 2000).

Comunicação, bem como motivação, autonomia, perseverança, autocontrole, resiliência, colaboração e criatividade integram o rol de habilidades socioemocionais, apontadas por organizações como a OCDE (Organização para a Cooperação e

Desenvolvimento Econômico), essenciais à formação profissional, para que os jovens obtenham sucesso em um mercado de trabalho em permanente mudança. Com isso, a sala de aula invertida é um sistema que capacita o professor e aluno, no qual todos os alunos progredem no material, à medida que aprendem o conteúdo e no qual podem avançar mais rapidamente ou mais lentamente, conforme seu ritmo de aprendizagem (SCHMITZ ,2016).



ATIVIDADES COLABORATIVAS

Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock

Nas Atividades Colaborativas o aluno deixa o papel de agente passivo, de escutar, ler, decorar e de repetidor fiel dos ensinamentos do professor e torna-se um sujeito criativo, crítico, pesquisador e atuante para produzir conhecimento. Vale ressaltar que esta mudança da forma de transmissão do saber para a (co)aprendizagem permanente é uma das consequências fundamentais potenciada pelas TIC e constitui uma revolução educativa de grande alcance.

Neste processo, docentes e discentes podem assumir uma parceria na construção do conhecimento trabalhando de forma colaborativa e compartilhada, onde a aula não deve ser dada nem assistida, mas construída.

VANTAGENS DAS ATIVIDADES COLABORATIVAS:

✓ INTERNACIONALIZAÇÃO:

Cultura, valores, regras, hábitos, habilidades, capacidades, entender a comunidade, gerar empatia e pertencimento.

✓ POTENCIALIZAR A CAPACIDADE:

Comunicação, raciocínio, criação, autonomia, decisão, pensamento crítico, consenso, superação do grupo e cocriação.

✓ COMPARTILHAR ALINHAR E APRENDER:

Conhecimento, pensamento, experiências, vivências, preocupações e expectativas.

✓ PROCESSO DE OBJETIVAÇÃO:

Ideias informação quando compartilhadas são discutidas, examinados e aperfeiçoadas.

FERRAMENTAS PARA AVALIAÇÕES COLABORATIVAS

• Google Docs, Apresentações e Planilhas

Ferramentas virtuais do Google que permitem a criação colaborativa de diferentes documentos, desde textos e imagens, slides, planilhas e até vídeos.



• Padlet

Ferramenta online que permite a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e compartilhar conteúdos multimídia (texto, imagens, vídeo, hiperlinks).



• Mentimeter

É um recurso digital para criar interações em tempo real, como enquetes, nuvem de palavras ou coleta de perguntas.



VAMOS AO PASSO A PASSO?

1. ATIVIDADE PELO GOOGLE CLASSROOM COM O DOCS

1 – Acesse sua sala no Google Classroom.

2 – Na aba Atividades clique em + Criar e selecione o tipo de atividade.

3 – Nesta página, defina o título, as instruções ao aluno, a pontuação e a data de entrega.

ATIVIDADE PELO GOOGLE CLASSROOM COM O DOCS

Atividade Salvar Criar atividade

Título
Pesquisa sobre Atividades Colaborativas na Educação

Instruções (opcional)
O grupo deverá pesquisar na internet textos sobre Ferramentas para Atividades Colaborativas na Educação, após selecionar o texto os integrantes do grupo devem produzir um breve resumo do conteúdo com até 250 palavras, inserir no Google Docs o resumo e o link de acesso do texto.

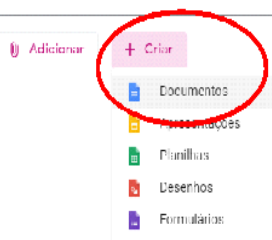
Para
Processar de... Todos os alunos

Pontos
100

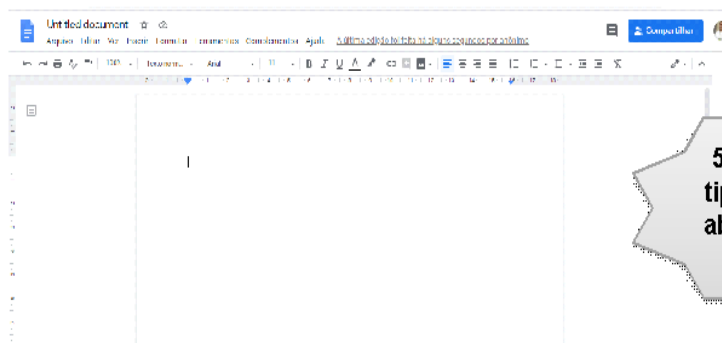
Data de entrega
Sem data de entrega

Tópico
Nenhum tópico

Rubrica
+ Rubrica



4 – No botão + Criar selecione o tipo de documento.



5 – Selecionando o tipo Documentos irá abrir uma tela com o editor de textos.

6 – Insira o título e instruções da atividade e elabore o espaço para a escrita dos alunos. Para acompanhar o acesso ao documento e escrita, acesse na aba Arquivo o Histórico de Versões.

Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Ferramentas Complementos Ajuda Última edição foi feita há 10m

Compartilhar

Novo
Abrir Ctrl+O
Fazer uma cópia
Fazer o download
Enviar por e-mail como anexo
Tornar disponível off-line
Histórico de versões
Renomear
Mover
Adicionar atalho ao Google Drive
Mover para a lixeira
Publicar na Web
Enviar e-mail aos colaboradores
Detalhes do documento
Idioma
Configuração da página
Imprimir Ctrl+P

Nomear a versão atual
Ver histórico de versões (Alt+Shift+H)

Histórico de versões

Pesquisa sobre Atividades Colaborativas na Educação

Instruções da atividade: O grupo deverá pesquisar na internet textos sobre Ferramentas para Atividades Colaborativas na Educação, após selecionar o texto os integrantes do grupo devem produzir um breve resumo do conteúdo com até 250 palavras, inserir aqui o resumo e o link de acesso ao texto.

	1 (Nomes)	Grupo 2 (Nomes)	Grupo 3 (Nomes)
Resumo			
Link do texto			

Mostrar apenas versões e alterações

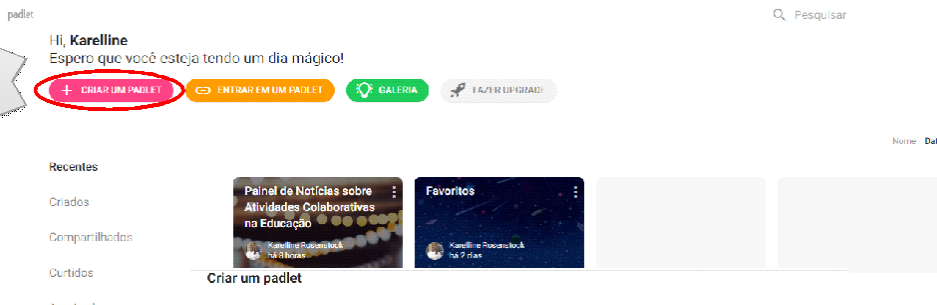
SEMANA PASADA
15 de maio de 2025

ESTE MÊS
15 de maio de 2025

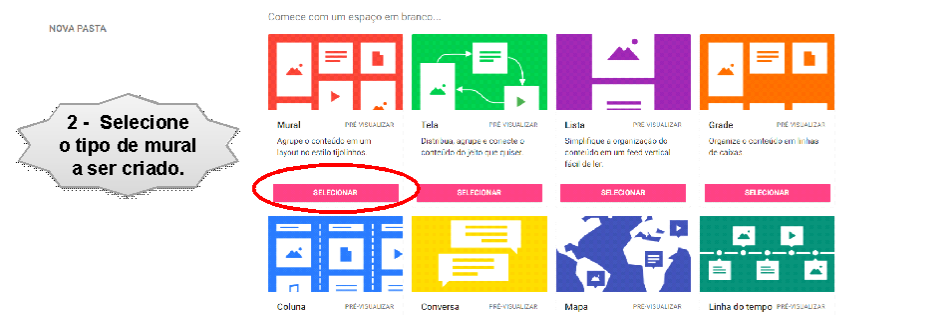
Mostrar alterações

2. ATIVIDADE PELO PADLET (MURAL DO CONHECIMENTO)

ATIVIDADE
PELO
PADLET

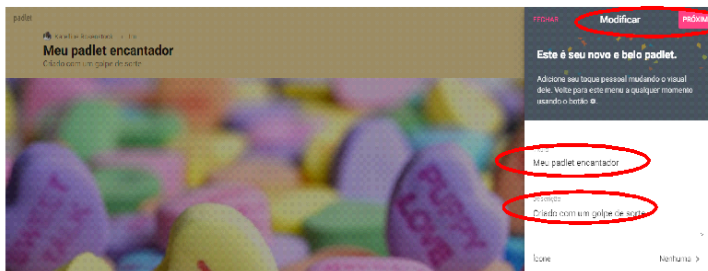


1 – Crie um Login de acesso ao Padlet e na tela inicial clique em criar um Padlet.

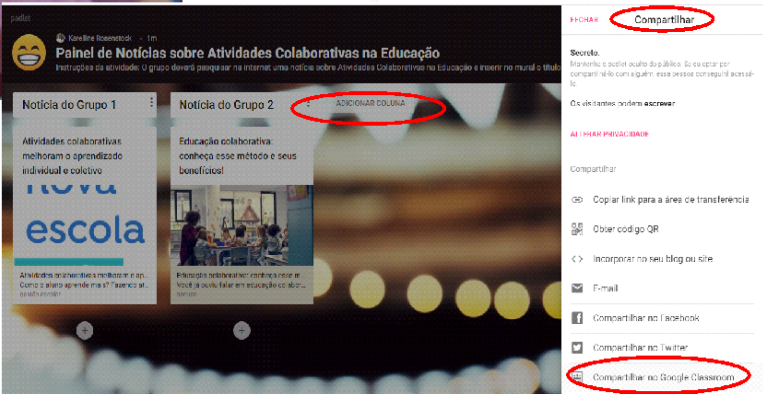


2 - Selecione o tipo de mural a ser criado.

ATIVIDADE
PELO
PADLET



3 – Defina o título do mural e na descrição coloque as instruções aos alunos. Aqui você pode alterar a tela de fundo e inserir ícones.



4 – Nesta tela é possível inserir as colunas para a criação do mural. Na coluna é possível incluir texto, imagens, links e vídeos, você pode deixar um exemplo. Depois de criar o mural, clique em Compartilhar e selecione uma das opções ou Google Classroom.

ATIVIDADE
PELO
PADLET



5 – Clique em Compartilhar e selecione a opção de compartilhamento desejada.

5 – Abrirá uma aba para selecionar a turma.

7 - Nesta página, defina o título, as instruções ao aluno, a pontuação e a data de entrega. Depois clique em Criar atividade.

6 – Em seguida, aparecerá a opção selecionar a ação, escolha Criar atividade.

8 – Pronto! Atividade criada com sucesso!

Painel de Notícias sobre Atividades Colaborativas na Educação

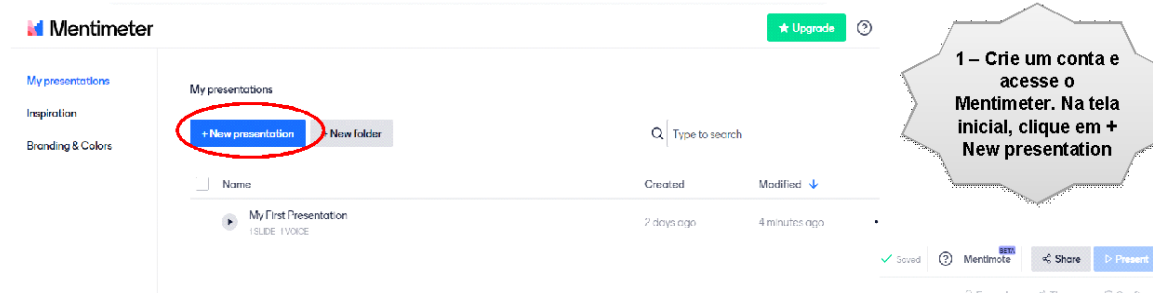
Para mais informações: <https://www.youtube.com/watch?v=-5uUe9Tzyyo>

7 – Retorne ao Google Classroom para definir a permissão de acesso ao documento e criar a atividade.

8 – Pronto! Atividade inserida com sucesso!

Para mais informações: https://www.youtube.com/watch?v=QrTZ_ThXCko

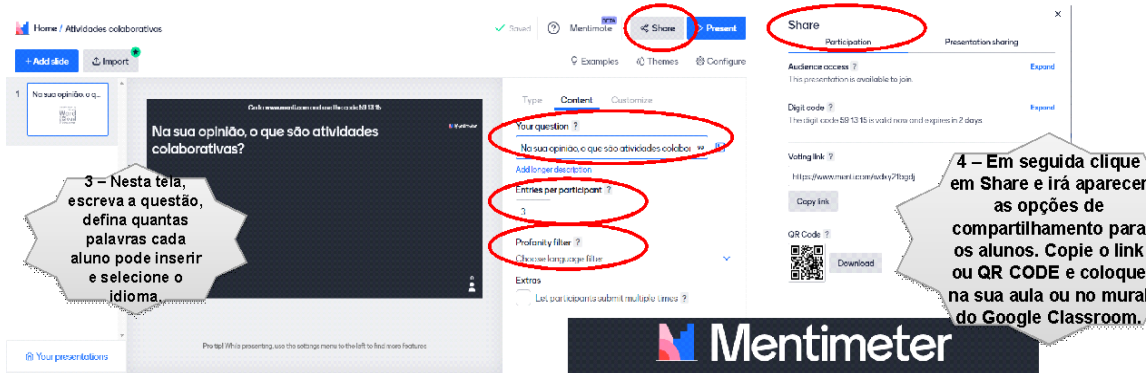
3. ATIVIDADE PELO MENTIMETER (NUVEM DE PALAVRAS)



1 – Crie um conta e acesse o Mentimeter. Na tela inicial, clique em + New presentation


2 – Em seguida, selecione o tipo de questão que você quer utilizar, enquetes, nuvem de palavras ou coleta de perguntas. No exemplo vamos criar uma nuvem de palavras, então selecione Word Cloud.

ATIVIDADE PELO MENTIMETER



3 – Nesta tela, escreva a questão, defina quantas palavras cada aluno pode inserir e selecione o idioma.

4 – Em seguida clique em Share e irá aparecer as opções de compartilhamento para os alunos. Copie o link ou QR CODE e coloque na sua aula ou no mural do Google Classroom.



5 – Ao acessar o link, o aluno irá abrir esta tela para responder a questão.

The screenshot displays the Mentimeter web interface. At the top, there are navigation buttons: 'Home / Atividades colaborativas', 'Saved', 'Mentimeter', 'Share', and 'Present'. Below this, there are options for '+ Adicionar' and 'Import'. The main area shows a presentation slide with the text 'Na sua opinião, o que são atividades colaborativas?' and the words 'criar', 'aprendizagem', and 'grupo'. To the right of the slide is a control panel with 'Type: Content' and 'Customize' options. A red circle highlights the 'Download results' button. Below the slide, there are three data visualization widgets: a 'Word Cloud' with terms like 'natureza', 'Fragmentação', and 'Futurismo'; a bar chart titled 'Do you understand the purpose of tomorrow's workshop?' with data points: Yes: 100% (11), To some extent: 6, No: 2, Other/Not sure: 1; and a poll titled 'Which logo is your favorite?' with three options: logo 1, logo 2, and logo 3.

6 – A nuvem de palavras é criada em tempo real a partir das respostas dos alunos. No final, você pode fazer o download e compartilhar com a turma.

Para mais informações: <https://www.youtube.com/watch?v=4glBv9sPOOM>

REFERÊNCIAS

- ABMES. **Resolução nº 3**, de 2 de Julho de 2007. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resolucao-003-2007-07-02.pdf>. Acesso em: 13 Jan. 2021.
- BACICH, L.; MORAN, J. (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. 238p.
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. Flip your classroom: reach every student in every class every day. USA: ISTE, 2012.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- CAFFE, B. Sala de aula invertida o que é e boas práticas. 2019. Jovens Gênios. Disponível em: <https://blog.jovensgenios.com/sala-de-aula-invertida>. Acesso em: 28 jan 2021.
- CAMARCO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.
- FLIPPED LEARNING NETWORK. The four pillars of F-L-I-P. South Bend, IN: Flipped Learning, 2014. Disponível em: <http://www.flippedlearning.org/domain/46>. Acesso em: 20 dez 2020.
- LAGE, M. J.; PLATT, G. J.; TREGLIA, M. Inverting the classroom: a gateway to creating an inclusive learning environment. Journal of Economic Education. Bloomington, IN, v. 31, n. 1, p. 30-43, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MIRANDA, L. A. V. Educação online: interações e estilos de aprendizagem de alunos do ensino superior numa plataforma web. 2005. 382 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Minho, Braga, 2005.
- OLIVEIRA, Estevão. **Tutoria em EAD** – Introdução à Educação a Distância. Unidade 1. UNIESP: Cabedelo, 2021.
- POLI, Odilon Luiz. **O trabalho discente efetivo como estratégia para melhoria do desempenho acadêmico e profissional na graduação**. Disponível em: <https://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/downloads/2139.pdf> Acesso em: 13 Jan. 2021.

SCHMITZ, E. X. S. Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede CE/UFSM/2016. Disponível em:
https://nte.ufsm.br/images/PDF_Capacitacao/2016/RECURSO_EDUCACIONAL/Material_Didatico_Instrucional_Sala_de_Aula_Invertida.pdf. Acesso em: 07 nov 2020.

EQUIPE PEDAGÓGICA

AUTORES



Ana Paula Ribeiro de Hollanda Leite

Graduada em Administração pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP – PE (1997); Graduada em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco, UFPE (2000); Graduada em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco – UPE (2004); Especialização em Gestão de Pessoas pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP – PE com o título do artigo de defesa: Gestão de Pessoas: humanização do Setor Pessoal; Especialização em Gestão da Educação Municipal. Programa Nacional de Escola e Gestores, PRADIME – UFPB – PB, com o título do artigo de defesa: Entraves da Avaliação Formativa no Âmbito Escolar; Especialização em andamento em Metodologias Ativas - (UNIESP). Atualmente Assessora Pedagógica e Professora do Centro Universitário – UNIESP nos cursos de Publicidade e Propaganda, Administração, Fisioterapia, Gestão Financeira e Estética e Cosmética. Com ampla experiência na docência do Ensino Fundamental – Séries iniciais e autora de livros na área da Educação e da Administração. E no cenário Infanto-juvenil: Diário do Empreendedor Júnior 1, Guia do Mediador do Empreendedor 1, e da Coleção de Livros da Coleção Mais saber (Matemática) 2018 e Tabuada Ilustrada e Caligrafia Ilustrada, Editora Grafset. Foi colaboradora do Jornal Correio da Paraíba, com a seção da MATEMÁTICA e tem experiência na área de Educação na Educação Infantil, Ensino Fundamental I – Séries iniciais desde 1992.



Hercilio de Medeiros Sousa

Mestre em Informática pelo Programa de Pós Graduação em Informática da UFPB (2018). Mestre em Linguística pelo Programa de Pós Graduação em Linguística da UFPB (2014). Especialista em Segurança da Informação pela Faculdade de Tecnologia de João Pessoa (2011) e Especialista em Educação a Distância pelo SENAC (2010). Tecnólogo em Sistemas para Internet pela Faculdade de Tecnologia de João Pessoa (2008) e graduado em Licenciatura em Letras - Habilitação Língua Portuguesa pela UFPB (2016). Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Sistemas de Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: Interface Humano Computador, Testes de Software, Quality Assurance, Informática na Educação, EaD e Mídias Digitais. Professor de cursos da área de Humanas e Exatas do UNIESP.



Lucia Helena Coutinho Serrão

Graduada em Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba (1980). Graduada em Administração de Empresa - Institutos Paraibanos de Educação (1992). Pós Graduada com Especialização em Administração Hospitalar (CEDAS/USC - 1989). Pós Graduada com Especialização Multidisciplinar em Plantas Medicinais e Fitoterapia. Título de Especialista em Nutrição Clínica pela ASBRAN (2010), Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal da Paraíba (1996). Professora do Centro Universitário-UNIESP (desde 2017). Responsável Técnica da Clínica Escola de Nutrição do UNIESP. Atualmente cursando a Especialização em Metodologias Ativas, Docência e Inovação na Aprendizagem pelo Centro Universitário-UNIESP. Professora convidada de Pós Graduação pela FABEX - Faculdade Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão e pela FIP - Faculdades Integradas de Patos. Tem experiência na área de Nutrição Hospitalar e em Consultório, com ênfase em Nutrição Clínica. Ex-professora DNS III da Faculdade Internacional da Paraíba - Laureate International Universities. (2009-2017); ex-professora assistente IV da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, (2005-2019).



Lucivânia Rangel de Araújo Medeiros

Engenheira Ambiental pela Universidade Federal de Campina Grande (2013). Mestre em Engenharia Civil e Ambiental pela Universidade Federal de Campina Grande (2015). Professora do curso de Engenharia Civil do UNIESP (Desde 2017). Professora do curso de Especialização de Engenharia Industrial do UNIESP (2021)



Márcia de Albuquerque Alves

Mestra do Programa de Pós-Graduação - Mestrado em História na Universidade Federal da Paraíba. Graduada em Licenciatura em História na Universidade Federal da Paraíba. Pós-Graduação - Lato Sensu em História da Paraíba. Coordenadora de Assuntos Históricos, Artísticos e Culturais - CAHAC do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba - IPHAEP, desenvolvendo ações de Educação Patrimonial, dentre elas, aulas, palestras, debates, formação, projetos e estudos referentes a Patrimônio Histórico. Professora no Curso de Ciências Contábeis no Centro Universitário UNIESP, ministrando disciplinas de Metodologia do Trabalho Científico, Ética Geral e Profissional, e Fundamentos Sócio-antropológico. Pesquisadora na área de Educação, Metodologia e Ensino. Possui experiência em Pós-Graduação na área de Ciências Contábeis, Direito e Designer de Interiores com Módulos de Metodologia do Trabalho Científico. Possui pesquisas desenvolvidas na área de História da África com ênfase na Lei 10.639/2003 em Ensino de História, História Local, História da Paraíba, Currículo, Livro Didático, Produções acadêmicas e Educação Patrimonial. Membro da Academia Paraibana de Letras, Ciências e Artes do Vale do Mamanguape. Membro do grupo de Pesquisa Saberes Históricos: ensino de história, historiografia e patrimônios UFPB.



Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock

Enfermeira bacharelada e licenciada pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Enfermagem na Atenção a Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB. Atualmente é Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Modelos de Decisão e Saúde da UFPB, Docente do Curso de Enfermagem do UNIESP, e Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário UNIESP. Atua como Coordenadora do Pronto Atendimento Institucional UNIESP (PAI) e como Pesquisadora dos seguintes grupos: Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Administração e Informática em Saúde - GEPAIE do CCS/UFPB, Laboratório de Estatística Aplicada ao Processamento de Imagens e Geoprocessamento - LEAPIG do DE/UFPB e Grupo de Pesquisa Intervenções de Saúde Coletiva: Experiências da prática de Enfermagem do UNIESP.

ISBN 978-655825029-6

